



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora Leila Barros

REQUERIMENTO N° DE - CMA

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal e do art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, com o objetivo de destacar o papel da mulher no enfrentamento à crise climática.

A audiência será parte da programação do Junho Verde do Senado Federal.

Proponho para a audiência a presença dos seguintes convidados:

- a Senhora Txai Suruí, liderança indígena;
- a Exma. Sra. Izabella Teixeira, ex-ministra do Meio Ambiente e Co-Presidente do International Resource Panel - ONU;
- a Senhora Aline Sousa, diretora da Central de Cooperativas de Materiais Recicláveis do DF e Entorno (CENTCOOP-DF);
- a Senhora Ana Toni, Secretária de Mudança do Clima, MMA;
- a Senhora Vandana Shiva, filósofa, física, ecofeminista e ativista ambiental indiana;
- representante feminina do coletivo Jovens pelo Clima;
- a Senhora Samanta Pineda, advogada especialista em direito ambiental, Vice-Presidente do IBRADES e membro do UBBA;
- a Senhora Mônica Sodré, CEO da Rede de Ação Política pela Sustentabilidade - RAPS.

JUSTIFICAÇÃO

O Junho Verde do Senado Federal foi instituído pela Resolução 14/2020, oriunda do PRS 52/2019, de autoria do Senador Fabiano Contarato. A

Resolução institui a campanha "Junho Verde", para promover a conscientização da sociedade sobre a importância da preservação dos recursos naturais e do meio ambiente.

Estamos diante de um cenário de emergência climática, conforme cientista de todo globo têm nos mostrado, movimento que se soma aos relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC, da sigla em inglês).

Apesar do cenário desafiador colocado à nossa frente, no Junho Verde de 2023 pretendemos dar maior atenção às pautas propositivas e às mensagens de esperança possíveis.

Nesse sentido, requeremos a realização dessa audiência pública para trazer ao Senado da República mulheres que, em sua trajetória de vida, vêm contribuindo com ações para traçarmos as estratégias necessárias diante do cenário que está à nossa frente. São mulheres que inspiram toda a sociedade a tratar com responsabilidade o enfrentamento à mudança do clima.

Como argumento reiteradamente nessa Casa, a igualdade de gênero nas relações, trabalhistas, sociais, acadêmicas e outras representações, ainda está aquém do que almejamos.

Mulheres negras e periféricas enfrentam ainda mais obstáculos devido à sobreposição de preconceitos.

A título de exemplo, em 2018, na reunião da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC, da sigla em inglês), mulheres foram 40% dos delegados nacionais e 30% dos chefes de delegação.

Espaços de poder e de tomada de decisão precisam ser ocupados por mulheres. Mulheres negras e indígenas, sobretudo.

Lembro, ainda, que o 5º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas se refere à “igualdade de gênero”, a fim de “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”.

É nesse sentido, e conhecendo, na pele, os obstáculos que nos são colocados ao longo da vida que proponho a realização da audiência pública em comento.

Aproveito para compartilhar infográfico elaborado pelo Observatório do Clima sobre o tema: <https://generoeclima.oc.eco.br/infografico-porque-genero-e-clima/>

Sala da Comissão, de .

**Senadora Leila Barros
(PDT - DF)**
Presidente da Comissão de Meio Ambiente